

COBALTO

Exposição Artes Plásticas

AZUL
REPRESENTAÇÕES

REPRESENTAÇÕES AZUL COBALTO

Representações Azul Cobalto consolida o projecto da Biblioteca Municipal do Seixal para as literacias do olhar, que se enquadra no contexto do programa municipal para as competências de leitura. O acto de ler, independentemente do suporte, remete para um acto de consciência, uma atitude de saber, interpretar e encontrar. No que concerne ao olhar, explorar plenamente o potencial de leitura visual permite contornar a constatação de Carroll Williams: «a maioria das pessoas utiliza os olhos unicamente para não chocar com as coisas».

Em 2010, «Representações» foi eleito pela Câmara Municipal do Seixal como tema anual de trabalho da Biblioteca Municipal. «Representação» exprime o sentido de tornar presente e perceptível (física, mental ou emocionalmente) uma coisa, um conceito ou uma imagem, por meio do registo ou recriação da sua figura, ambiente ou símbolo. Este potencial intemporal de invocar e reiterar uma presença encontra nas representações dramáticas, nas artes plásticas, na escrita, em mensagens discursivas e imagens obtidas por meios técnicos formas excepcionais de registo e projecção.

As representações enquadram-se num percurso, amplo e ancestral, em que saberes, conhecimento e tecnologias transformaram a aparência e a expressão da realidade do mundo e dos seus signos. São testemunhos e evidências de uma qualquer materialização, criação narrativa ou expressiva que convoca um sentido de partilha, de fazer perdurar e oferecer-se a novas e múltiplas leituras a partir de construções simbólicas (tangíveis ou intangíveis) do social e do cultural, mas igualmente de expressões pessoais e íntimas e da capacidade de lhes conferir e exprimir sentido.

As telas que constituem Representações Azul Cobalto congregam, numa síntese expressiva, a descoberta e construção de leituras, espaços abertos ao arbítrio e visão para uma projecção de sentido. São pinturas expressivas de um conjunto de sínteses e antíteses temáticas ou conceptuais representativas de conceitos básicos de qualquer imagem visual: o figurativo (elementos naturais, ou feitos pelo homem, identificáveis e com significado expresso); o simbólico (imagem figurativa ou abstracta, associada a um conceito intelectual, moral, crença ou acontecimento) e o abstracto (uma representação não tem relação formal com os elementos presentes no que nos rodeia, ainda que possa expressar um significado ou uma ideia).

Para além das técnicas aplicadas, das qualidades artísticas e expressivas resultantes do processo de elaboração das obras, da pluralidade de discursos plásticos que se exprimem em sintaxes e gramáticas de linguagens pictóricas e autorais, ao serem apresentadas publicamente estas telas são passíveis de serem apropriadas pelo visitante. Nelas, este promove uma tensão transformadora e derivações no espaço pictórico anteriormente conquistado pelos seus criadores. O espaço pictórico, tal como «o espaço fotográfico não se limita ao que se mostra no espaço geométrico de uma fotografia [ou tela]. A imagem leva a um espaço semântico do que circunda [ou se projecta na] (...) fotografia [ou na tela].» (Valery Stigneev, in *Fotocriatividade Russa*).

Nos comentários que os pintores Adão Carvalheiro, Conceição Vouga, Eusébio Flores, Fernando Figueiredo, Ilda Belo, M. Arlete de Gouveia e Manuela Vale fazem aos seus quadros, evidencia-se a singularidade dos artistas do ateliê Azul Cobalto e o sentido das representações que conferem aos seus trabalhos. Abordaram-nos como repositórios de memórias, intenções, possibilidades atribuídas a um espaço especulativo e projectivo que deixam aberto a outros sentidos. Estas telas, que agregámos em torno do conceito «Representações», como Neverland de J.M. Barrie, são um território do tudo. Um espaço pleno, aberto a todas as oportunidades de reinscrição expressiva e representativa, sem fronteira ou limite, e com potencial de se refazer a cada momento. Na pintura, a criação e reordenação de um espaço de representação, tão só limitado pelo que se lhe queira conferir no gesto que delinea o delimitado pela forma e pela

cor, cada pintor tem o seu portulano de rotas e expressões pessoais, quer na plasticidade expressiva do sentido que dá ao seu trabalho, quer a um mundo de referenciais conceptuais representativos. Concluído um quadro, ele exprime um significado, uma procura de rigor ou de indefinição, uma decisão sobre o que nele se torna visível. Mas aceita mudanças. Na visão dos seus criadores, confrontados com alternativas de formas, linguagens, analogias, semelhanças, dissonâncias iluminadas ou sombrias, estas telas representam imagens de impressões, situações, lugares perdidos ou incertos, memórias oníricas, constatações e reflexões críticas sobre a realidade. Registos interconectados com comunicação de sinais, vivências, ou apenas formas de aproximação a um dizer o indizível, «um acontecer» estético expressivo, que se irmana à emoção de «a poesia [ser] uma alma inaugurando uma forma» (Jean-Pierre Jouve, in *En miroir*), pois estas telas são instrumento e recurso para a representação da essencialidade de uma situação ou de um imaginário.

A aceitação da mudança decorre de devermos manter uma dúvida metódica e permanente sobre não acreditar apenas no que os nossos olhos vêem, nem numa leitura única. Regra implícita (que sabemos e aceitamos existir), num filme, peça teatral, quadro ou livro de ficção. Ousamos viver uma realidade não credível, em que nos dispomos a acreditar no decurso do tempo em que a nossa incursão perdura. Esta é uma atitude que importa manter em qualquer incursão que se faça no território das representações, universo único, a um tempo colectivo e individual, pois congrega sínteses culturais, sociais e pessoais. Estarmos atentos ao que está representado conserva a faculdade de receber, compreender e validar, condição prévia para um sentir diferente, para alterar e refazer sentidos que activam discursos de alteridade, novas identidades e dimensões.

Os trabalhos do colectivo Azul Cobalto exprimem mensagens explícitas ou implícitas, experiências cognitivas ou dimensões de projecção, que encontram na expressão plástica forma de exposição, de leitura visual, que desafia a descodificação ou sugere alternativas de leitura. Semelhanças e dissemelhanças, indagações, afirmações e infirmações servem para desassossegar os nossos quadros referenciais privativos de representações que estão, permanentemente, a ser reinscritos, refeitos e ampliados. Ainda bem que assim é, pois «as ressonâncias dispersam-se sobre os diferentes planos da nossa vida no mundo, [e] a repercussão chama-nos a um aprofundamento da nossa própria existência.» (Gaston Bachelard, in *La poétique de l'espace*). E, cada uma destas telas, num desafio à participação e interactividade com os visitantes, provoca-os e indaga-os a encontrar nelas descobertas e sentidos; a vivenciarem uma experiência de, ao olhá-las, compreenderem e decidirem sobre o sentido intrínseco da sua representação. Uma provocação para, livremente, deliberarmos e decidirmos uma reordenação de sentidos e de olhares.

A Câmara Municipal do Seixal e a sua Biblioteca agradecem ao colectivo do ateliê Azul Cobalto a oportunidade dada aos nossos leitores e visitantes para, a partir de uma amostra do seu trabalho, ampliarem, experimentarem e acrescentarem as suas experiências sobre representações visuais.

Câmara Municipal do Seixal



ADÃO CARVALHEIRO

Formação artística

SNBA: Iniciação à Pintura, sob orientação dos pintores Paiva Raposo e Jaime Silva (de 1995/98);
SNBA: Curso de Desenho, sob orientação do escultor Quintino Sebastião (1998);
SNBA: Temas de Estética e Teorias de Arte Contemporânea, professor David Lopes e História de Arte Contemporânea, professora Margarida Calado (1997/98);

Exposições colectivas recentes

2005

Exposição anual dos sócios da SNBA;

2006

Exposição inaugural da Galeria Minimalista Santos, Lisboa;

Exposição anual dos sócios da SNBA;

2007

Galeria Municipal de Vila Nova da Barquinha;

2008

Galeria Municipal de Vila Nova da Barquinha;

I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2009

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2010

Bar Anos 60 Lisboa.



CONCEIÇÃO VOUGA

Formação artística

Cursos de Pintura de Azulejo, Tapeçaria, Pintura em Seda e Bordado de Castelo Branco, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas em Lisboa;
SNBA: Cursos de Desenho níveis I, II, III, IV e V, de Pintura níveis I, II, III;
SNBA: Atelier Livre e Intervenção Plástica I;
Curso de Olaria, Ateliê na Quinta da Fonte Santa, Caneças;
SNBA: Cursos teóricos Temas de Estética e Teorias da Arte Contemporânea;
SNBA: Estética do Cinema.

Exposições colectivas recentes

2005

XXVII Salão de Outono de pintura de Plasencia e final do ano lectivo, SNBA Lisboa;

2006

Galeria Minimalista, Lisboa e Final do ano lectivo, SNBA Lisboa;

2007

Final do ano lectivo, SNBA Lisboa;

Galeria Municipal, Vila Nova da Barquinha;

A cidade, Convento dos Cardaes, Lisboa;

Salão dos Sócios, SNBA Lisboa;

2008

Galeria Municipal, Vila Nova da Barquinha;

I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto, Lisboa;

Caos e Ordem, Palácio da Independência, Lisboa e Junta de Freguesia da Portela;

Os quatro elementos AERLIS, Oeiras;

2009

Janus no Palácio da Independência, Lisboa;

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto, Lisboa;

XVI Galeria Aberta, Beja;

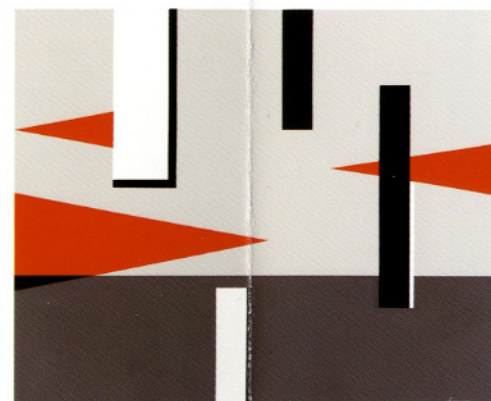
Salão dos Sócios, SNBA, Lisboa;

Arte na Família Vouga no Museu de Lamego;

2010

Viagens com Pessoa no Palácio da Independência, Lisboa;

Bar Anos 60 Lisboa.



FERNANDO FIGUEIREDO

Formação artística

SNBA: Iniciação à Pintura, sob orientação do pintor Paiva Raposo;
SNBA: Iniciação à Pintura, Ano Complementar de Atelier (2.º ano), sob orientação do pintor Jaime Silva;
SNBA: Iniciação à Pintura, Ano Complementar de Atelier (3.º ano), sob orientação do pintor Jaime Silva;
SNBA: Temas de Estética e Teorias da Arte Contemporânea, sob orientação do Professor Dr. David Lopes;
SNBA: História de Arte do Século XX sob orientação da professora Cristina Azevedo Tavares;
SNBA: Curso de Cinema, sob orientação do Professor Dr. David Lopes.

Exposições colectivas recentes

2006

Exposição inaugural da Galeria Minimalista Santos – Lisboa;

Galeria de Arte do Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha;

2008

Galeria de Arte do Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha;

I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2009

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

Galeria Aberta Câmara Municipal de Beja;

2010

Bar Anos 60 Lisboa.

Exposições individuais recentes

2008

WindClub, Porto Salvo;

2009

Restaurante Number One, Lisboa.

Publicações

50 Anos de Pintura e Escultura em Portugal, Universitária Editora Lda.



MANUELA VALE

Formação artística

SNBA: Curso de Iniciação à Pintura, sob orientação do pintor Paiva Raposo (2006/07);

SNBA: Frequência do 2.º ano do Curso de Pintura, orientado pelo pintor Paiva Raposo (2007/08);

SNBA: Frequência do Curso de História de Arte Contemporânea (Movimentos fundamentais das artes plásticas do século XX), orientado pela Professora Doutora Cristina Azevedo Tavares;

SNBA: 3.º ano do Curso de Pintura, orientado pelo pintor Gonçalo Ruivo (2008/09);

SNBA: Curso de Temas de Estética e Teorias de Arte Contemporâneas, orientado pelo Dr. David Lopes;

Next Arte: Curso de Pintura a Óleo (2009/10).

Exposições colectivas recentes

2008

I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;
Exposição de final de ano no âmbito do curso da SNBA;

2009

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2010

Bar Anos 60 Lisboa.



EUSÉBIO FLORES

Formação artística

Curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Exposições colectivas recentes

2008

I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2009

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2010

Bar Anos 60 Lisboa



M. ARLETE DE GOUVEIA

Formação artística

SNBA: Curso de Pintura, orientado pelo pintor Jaime Silva;
 SNBA: Curso de Desenho, orientado pelo escultor Quintino Sebastião;
 SNBA: Cursos teóricos de História da Arte;
 SNBA: Temas de Estética e Teorias da Arte Contemporânea;
 SNBA: Estética do Cinema;
 SNBA: Ateliês de Pintura a Aguarela e Pintura a Óleo, orientados pelo pintor Armando de Brito.

Exposições colectivas recentes

2007

Salão Convívio da SNBA;
 XV Galeria Aberta, Museu Jorge Vieira e Galeria dos Escudeiros, Beja;
 IV Bienal de Artes Plásticas, St.ª Catarina da Serra, Fátima;

2008

Salão Convívio da SNBA;
 I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto, Lisboa;

2009

Salão Convívio da SNBA;
 XVI Galeria Aberta, Beja;
 V Bienal Artes Plásticas, St.ª Catarina da Serra, Fátima;
 II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto, Lisboa;
 Comemoração dos 35 anos do 25 de Abril;

2010

Espaço Ana Santos, Porto;
 Bar Anos 60 Lisboa.

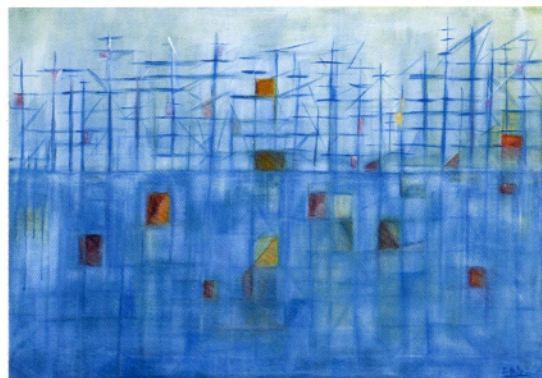
Exposições individuais recentes

2007

Percursos, Galeria Matos Ferreira, Lisboa;

2009

Falando de..., Galeria da Quinta das Conchas, Parque das Conchas e dos Lilases, Lisboa.



ILDA BELO

Formação artística

SNBA: Iniciação à Pintura, sob orientação do pintor Paiva Raposo (1996/98) e 3.º ano de Pintura, sob orientação do pintor Gonçalo Ruivo (2004/05);
 SNBA: Temas de Estética e Teorias de Arte Contemporânea e Estética do Cinema, cursos teóricos, orientados pelo professor David Lopes (1997/1998);

Exposições recentes

2005

Exposição de final do ano no âmbito do curso de pintura da SNBA e SNBA – Salão dos Sócios;

2006

Exposição inaugural da Galeria Minimalista Santos, Lisboa e SNBA – Salão dos Sócios;

2007

Galeria de Arte do Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha e SNBA – Salão dos Sócios;

2008

Galeria de Arte do Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha e I Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;

2009

II Atelier Aberto na sede do grupo Azul Cobalto;
 XVI Galeria Aberta, Beja e SNBA – Salão dos Sócios;

2010

Bar Anos 60 Lisboa.

